

AS CORRENTES DA ADICÇÃO: Algumas Histórias de Alcoolistas em Recuperação

Jhennifer Ferreira de Souza¹

Adilson Dias Bastos²

Resumo

O alcoolismo, reconhecido pela OMS como doença, é aqui discutido como uma condição que compromete a saúde e a vida social do sujeito, sendo responsável por acidentes, violência familiar, problemas no trabalho e mortes. O estudo foi realizado no “Grupo Retiro de Alcoólicos Anônimos (AA)”, entre agosto e novembro de 2024, e teve como objetivo observar a dinâmica grupal e os relatos de seus membros. As histórias revelaram trajetórias de vida marcadas pela perda de empregos, conflitos familiares e sofrimento, mas também destacaram a recuperação e o apoio mútuo dentro das reuniões. O estudo proporcionou uma nova visão sobre a dependência, entendendo o consumo do álcool como uma fuga para a dor emocional. A pesquisa reforça a importância do apoio psicoterapêutico e social na recuperação de alcoolistas.

Palavras-chave: Alcoolismo, Alcoólicos Anônimos, Escuta.

Introdução

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), as drogas se enquadram no capítulo referente aos Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos. Tais transtornos, segundo o DSM-V, abrangem diversas classes de drogas: álcool; cafeína; cannabis; alucinógenos, inalantes; opioides; sedativos, hipnóticos e ansiolíticos; estimulantes (substâncias como anfetamina, cocaína e outros estimulantes); tabaco etc. O DSM-V também assinala que a dependência, a abstinência, o abuso e a intoxicação através de substâncias psicoativas, só podem ser diagnosticadas ao preencherem alguns critérios mínimos do Manual. Os critérios estão associados a alterações cognitivas, comportamentais e fisiológicas que resultam do uso frequente de substâncias.

¹ Graduanda do curso de Psicologia (UGB/FERP).

² Doutor em Psicologia Social (UERJ), Docente do UGB-FERP.

LIMA (2005) aponta para a existência de dois modos de dependência química: a psíquica e a fisiológica. A junção das duas dependências leva à toxicomania e ao aumento potencial do consumo de substâncias psicoativas.

Ao longo de sua história, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu alguns termos como definição para toxicomania, porém, dada a abrangência desses termos e o fato de não corresponderem em igualdade a todas as drogas, com o passar do tempo o termo *adição* passou a ser definido por uma amplitude genérica de dependência psicológica e física (BASTOS et al., 2023). Contribuindo na discussão, Alves (2012) acrescenta que o termo “adição” teria surgido no Império Romano, sendo uma forma de escravidão legalmente determinada, fruto de uma espécie de último recurso para o pagamento de dívidas. Assim, o devedor era aprisionado e dominado por alguém no pagamento de sua dívida. Daí percebe-se que

“a escolha do termo *adição*, como sinônimo de dependência química, tem a função de mostrar como a substância tóxica tem a capacidade de produzir um estado de escravidão de uma pessoa” (ALVES, 2012, p.9).

O alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerado doença pela Organização Mundial da Saúde. O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. Apesar de ser aceito pela sociedade, o álcool oferece uma série de perigos tanto para quem o consome quanto para as pessoas que estão próximas. Grande parte dos acidentes de trânsito, comportamentos antissociais, violência doméstica, ruptura de relacionamentos e problemas no trabalho, são decorrentes do consumo exagerado de álcool.

Metodologia

O presente estudo, realizado entre agosto e novembro de 2024, é oriundo do Estágio Básico de Observação³ do curso de Psicologia do Centro Universitário

³ Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por docentes do Curso de Psicologia do UGB. Procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas no projeto pedagógico do curso. Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis: básico e específico. O estágio básico de observação propicia ao acadêmico de psicologia o primeiro contato com a realidade que pretende atuar.

Geraldo di Biase (UGB) e foi realizado no Grupo Retiro do AA⁴. Os encontros ocorreram aos sábados, das 19h às 21h. As reuniões não possuem um número fixo de participantes, variando muito de uma para outra.

O objetivo era o de observar, e posteriormente relatar, a dinâmica de funcionamento do grupo, respeitando o seu anonimato. As dúvidas eram muitas acerca do que se encontraria numa sala de Alcoólicos Anônimos. Imaginava-se uma roda de conversa com pessoas completamente desestruturadas, em situação de rua, bêbadas e em grande sofrimento, assim como nos filmes; mas a realidade observada não foi assim tão estereotipada.

Resultados e Discussão

A observação teve início no dia 24/08/2024 e desde o primeiro dia os relatos e comportamentos de um determinado sujeito despertaram bastante a atenção. Um homem de cinquenta e nove anos, que faz parte de AA há quinze anos, natural do interior de Minas Gerais, que consome bebida alcoólica desde os seis anos de idade. Ele bebia antes de ir recolher os bois no pasto da família. Tinha pais e irmãos alcoolistas. A família era grande e não havia fartura. Aos dezesseis anos, “já bebia um litro de pinga como quem bebe água num dia de verão”, dizia ele. Aos vinte e um anos, a resistência⁵ o abandonou e uma mísera dose já o desestabilizava por completo. Veio para Volta Redonda tentando uma vida melhor, mas não conseguia abandonar a bebida. Perdeu muitos empregos; era padeiro e confeitiro profissional e teve a oportunidade de trabalhar em uma multinacional, mas “quem disse que a bebida deixava?”, assinala ele. Sempre foi muito religioso e suplicava à Nossa Senhora e a Deus que o tirassem daquela vida. Alegava querer ser amarrado em uma camisa de força para não perder sua autonomia perante o álcool. Ele é carismático e brincalhão e, ao mesmo tempo, possui um olhar vazio, paralisado, profundo e distante, como se

⁴ ALCOÓLICOS ANÔNIMOS (AA) é uma Irmandade de pessoas que compartilham, entre si, suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolverem seu problema comum e ajudarem outras a se recuperarem do alcoolismo. Somente em Volta Redonda (RJ) são 11 grupos de AA.

⁵ Resistência pode ser entendida como a capacidade do organismo de “resistir” aos efeitos do álcool, como os sintomas de abstinência ou os danos causados pelo consumo. Já a tolerância ao álcool ocorre quando a quantidade de álcool consumida não muda, mas resulta em menos efeito ou quando quantidades maiores de álcool são necessárias para produzir o mesmo efeito.

fosse um espelho refletindo toda angústia de sua alma. Seus depoimentos eram difíceis de compreender, já que não seguiam uma linha cronológica muito correta. Os fatos não se conectavam, apresentando muitos pensamentos dissociados e parecia estar embriagado a todo momento, mesmo estando sóbrio. Faz acompanhamento médico devido à diabetes desencadeada pelo alcoolismo, e disse já ter ido parar no CTI quando sua glicose atingiu 500 mg/dl – talvez uma possível causa para sua confusão mental irreversível. No geral, agradecia constantemente a todos que estavam presentes para ouvir o que ele tinha a dizer, porque “a cura vem pelos ouvidos, a palavra vai entrando e a doença vai saindo” e ele próprio também precisava se ouvir (um retrato da clínica psicanalítica)⁶.

Um outro membro do Grupo Retiro exibia com muito orgulho a ultrassom de seu terceiro bisneto, e graças ao AA teve a chance de estar vivenciando essa etapa da vida. Chegou lá como “mendigo de rua”, como dizia, e está há mais de três décadas sem ingerir bebida alcoólica.

Um outro, ainda, relatava ter perdido tantos empregos e tantas oportunidades ao longo da vida; se casou porque pensava que uma mulher o traria juízo e faria diminuir a bebida, enquanto na verdade as reclamações da mulher o levavam a se afogar ainda mais nos botequins. Se afundava em dívidas em todos os botequins do bairro, tendo que desviar do que estivesse devendo e procurar um novo para abrir uma nova conta. Assim como muitas pessoas ali, “se recebesse um salário de R\$ 10 mil, gastava tudo no mesmo dia pagando as dívidas dos bares e bancando bebida para si e para os amigos de copo”.

Havia também um senhor rígido que aos quarenta e tantos anos teve um filho do segundo casamento, e quando a criança estava com apenas três anos de idade, foi abandonado pela esposa. Nem por isso deixou de frequentar as reuniões; levava o filho para a sala de AA e os outros membros o ajudavam revezando o colo.

Um rapaz iniciando seu tratamento, por sua vez, raramente aparecia no grupo, estava sempre muito cabisbaixo e calado, se recusava a dar depoimento ou comentar sobre as reflexões alegando preferir ouvir. Também devido ao alcoolismo não

⁶ Na regra freudiana de associação livre, os pacientes são incentivados a dizer tudo o que lhes viesse à mente, inclusive os sonhos. O paciente deve falar livremente o que lhe vier à cabeça e não deve selecionar conteúdos intencionais para falar ao analista. Freud diz: “Ver-se-á que a regra de prestar igual reparo a tudo constitui a contrapartida necessária da exigência feita ao paciente, de que comunique tudo o que lhe ocorra, sem crítica ou seleção” (FREUD, 1969, p. 150).

conseguia se estabilizar em um emprego, a mulher o abandonou e mal podia ver sua única filha, o que o afetava muito. Se queixava de que ninguém ali compreendia o que ele estava passando, que só ele sabia como estava sendo difícil. Os mais experientes lhe davam sermões e falas de encorajamento, afirmando que somente frequentando o grupo poderia se livrar daquele sofrimento.

A única mulher com frequência de reuniões era uma “carioca” já na terceira idade, que lamentava ter abandonado a faculdade dado seu vício em álcool e outras drogas, além de ter sido uma péssima mãe e estar buscando reparar as relações familiares agora com a presença dos netos. Ela tem um irmão alcoolista e trabalha a culpa por não poder ajudá-lo através da literatura do Al Anon⁷. Ela nunca se sentiu confortável para dizer qual faculdade cursava, demonstrando grande remorso diante do assunto, mesmo após vários anos. No último dia de observação, uma outra mulher estava presente. Era membro, porém, por estar morando em Nilópolis, quase nunca aparecia. A fala daquela mulher mostrava sua resiliência diante de suas angústias e em seus braços havia muitas cicatrizes de mutilação. A vida de muitas daquelas pessoas era permeada pela depressão, ansiedade, solidão e outros males.

Considerações Finais

O estágio em Alcoólicos Anônimos permitiu adquirir um outro olhar sobre a doença. Chama a atenção os cenários de vulnerabilidade psíquica e as motivações socioculturais para tanto desamparo. Neste desamparo, o álcool surge como uma possibilidade concreta de fuga. Foram histórias de amor e desamor, de dor e prazer, de vida e morte. A história de vida desses sujeitos, as mazelas que atravessam a história de vida dessas pessoas não podem ser desconsideradas pela psicologia.

⁷ Os Grupos Familiares Al-Anon são uma associação de parentes e amigos de alcoólicos que compartilham sua experiência, força e esperança, a fim de solucionar os problemas que têm em comum. Eles têm o entendimento que o alcoolismo é uma doença que atinge a família e que uma mudança de atitudes pode ajudar na recuperação do alcoolista.

Referências

ALVES, E. **Adicção: Relação entre discursos e práticas produzidos em Comunidades Terapêuticas**. Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências da Saúde, Campos IV Biguaçu, Curso de Psicologia. Biguaçu, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASTOS, A; SILVA, A; SILVA, I; SILVA, R; SILVA, U. **Nos bastidores da adicção: Um estudo com acolhidos de uma casa de recuperação da região sul fluminense**. Volta Redonda: Revista Episteme Transversalis, v. 14, p.1-25, 2023.

FREUD, S. **Recomendações aos médicos que exercem psicanálise**. In: _____. Coleção completa das obras de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969. v. XII.

LIMA, A. **A dependência de drogas como um problema de identidade: possibilidades de apresentação do 'eu' por meio da oficina terapêutica de teatro**. 2005. 261 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.